

Política Cultural

Cientista da USP é novo presidente do Instituto Brasileiro de Museus

Carlos Roberto Brandão é próximo ao governo tucano em São Paulo, mas diz que jamais foi filiado nem é militante

Jotabê Medeiros

Atual vice-presidente do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (USP), ex-diretor do Museu de Zoologia da USP, o entomólogo Carlos Roberto Ferreira Brandão será o novo presidente do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram). A informação, divulgada ontem pelo jornal *O Globo*, foi confirmada pela reportagem do *Estado*. Brandão foi convidado pelo ministro da Cultura, Juca Ferreira, na sexta-feira.

Brandão foi secretário-geral do International Council of Museums (ICOM) em Paris durante três anos – antes, fora presidente do ICOM-Brasil durante dois mandatos. A organização, ligada à Unesco, foi criada em 1946 e congrega 30 mil museus em 137 países.

Carlos Brandão não quis co-

mentar ontem o convite para o Ibram, alegou que essa é uma primazia do Ministro da Cultura. Mas rebateu alguns comentários na imprensa sobre o fato de ser próximo do governo do PSDB em São Paulo. Ele representaria, segundo adversários, a porção mais à direita, mais “Kátia Abreu”, por assim dizer, da gestão Juca – assim como Ivana Bentes, nova secretária de Cidadania, representaria a porção “black bloc” do ministério.

“Não sou filiado, jamais militei nem tenho qualquer ligação com partido político”, afirmou o museólogo. Brandão admitiu ter se posicionado, há alguns anos, contra a criação de cursos de graduação em Museologia nas universidades do País. “Numa realidade passada, a USP via a formação em museologia como uma especialização, mas a história nos mostrou que a formação na forma de graduação

se impôs e é hoje uma realidade em muitos Estados brasileiros”, disse. “No caso da USP, foi adotada a opção de formação em nível de pós-graduação interunidades, com professores e atividades nos quatro museus estatutários da universidade, já em sua terceira turma se não me engano.”

Também se especulou que Brandão teria negócios com marchands, mas ele disse que é mais um boato. “Jamais fui ligado ao mercado das artes, até porque, como membro do ICOM, seria contra o Código de Ética da instituição para os museus. Jamais comercializei itens de patrimônio cultural. As poucas obras de arte que tenho são de amigos artistas contemporâneos”, observou. “Quanto às minhas relações de amizade pessoal, também não vejo porque divulgar.”

Brandão graduou-se em



MILTON MACHIDA/ESTADÃO

Brandão. Convidado na sexta-feira, ele assume o cargo sob acusações de ser de “direita”

Ciências Biológicas pelo Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (USP) em 1977. No período de 1977 a 1980, cursou o mestrado em Ciências Biológicas, com foco em Zoologia, também pela USP. Em 1984, concluiu seu doutorado, com as mesmas especificações do mestrado, ainda pela USP. No ano de 1995, tornou-se Livre Docente pela mesma instituição.

Dentre suas diversas publicações, destacam-se o livro *Invertebrados Terrestres* (editora da

Papesp, 1999) e os artigos científicos *New Technomyrmex in Dominican amber (Hymenoptera: Formicidae), with a reappraisal of the Dolichoderinae phylogeny*, publicado em 1998 pela *Entomologica Scandinavica*, além de *Revision of the Neotropical ant subfamily Leptanilloinae*, publicado pela *Systematic Entomology*, em 1999.

O Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) foi criado por lei em 2009 e é responsável pela administração direta de 30 museus e articula as políticas públi-

cas para a área museológica em todo o País (o Brasil possui mais de 3 mil museus). Seu último presidente foi Angelo Oswaldo, que deixou a pasta para assumir o cargo de Secretário de Cultura de Minas Gerais.

Em sua agenda, o evento mais próximo é a 13.ª edição da Semana de Museus, que acontecerá em todo o Brasil entre os dias 18 e 24 de maio de 2015. As inscrições de atividades para museus e entidades culturais estão abertas até o dia 22 de fevereiro na página do Ibram.